

Operação policial deflagrou caos na saúde de S.Bernardo

Operação policial deflagrou caos na saúde de S.Bernardo

Caso Maciel, indicado de Morando para presidir FUABC, deu início a processo de crise permanente na instituição regional

RAPHAEL ROCHA
raphaelrocha@dgabc.com.br

Uma crise não se instala do dia para a noite. E o caos visto na saúde de São Bernardo não foge à regra. Se atualmente a gestão do prefeito Orlando Morando (PSDB) precisa recorrer a transferências externas para cobrir as contas e a FUABC (Fundação do ABC) nada faz para impedir a ingerência do tucano, o cenário teve início com um escândalo que atingiu em cheio a administração Morando: o caso Carlos Maciel.

Maciel era ex-secretário de Assuntos Governamentais da gestão Morando e ex-presidente da FUABC quando, em 2018, a PF (Polícia Federal) deflagrou a Operação Prato Feito. A corporação apontou que Maciel e seu genro, Fábio Mathias Favaretto, lideravam esquema para fabricar contratos emergenciais para empresas de alimentação em unida-



MORANDO. Briga para se manter no poder



MACIEL. Atuação gerou operação da PF na FUABC

des hospitalares gerenciadas pela FUABC – firmas essas ligadas a parentes de Maciel.

A operação policial escancarou os problemas nos corredores da FUABC, que começaram quando Morando tentou, a todo custo, comandar unilateralmente a instituição, apesar de a Fundação ser mantida também pelas prefeituras de Santo André e São Caetano e, por décadas, ser respeita-

do um rodízio de liderança na organização.

O primeiro sinal de estremecimento foi logo no início do mandato de Morando, em 2017, quando pressionou pela queda da então presidente da FUABC, Maria Bernadette Zambotto Vianna. Ela havia assumido em fevereiro, no lugar de Cida Damaia, mas não resistiu ao avanço do prefeito são-bernardense e renunciou em

setembro daquele ano. Maciel assumiu o posto na sequência, já indicado por Morando.

Na sequência, Maciel conseguiu fazer com que a FUABC, em caráter emergencial, contratasse empresas ligadas a seus familiares – segundo a PF, essa emergencialidade foi fabricada para que se burlasse a licitação. Ele saiu em maio de 2018, no estouro da Prato Feito. Maciel e três de seus paren-

tes foram oficialmente denunciados pelo MPP (Ministério Público Federal) por peculato, corrupção, fraude a licitações e organização criminosa – Morando e o secretário de Saúde, Geraldo Reple Sobrinho, também se tornaram réus no processo que tramita no TRF-3 (Tribunal Regional Federal da 3ª Região).

Depois de três anos, o desembargador do TRF-3 Nino Toldo, em abril deste ano, acolheu pedido da defesa dos acusados para declarar a Corte federal incompetente para julgar o caso. Ele deferiu o pleito para que o processo fosse remetido para o TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo), argumentando que as denúncias originais envolviam desvio de recursos públicos para custear campanhas eleitorais. O MPP ainda tem prazo para recorrer da decisão.

Regina, por sua vez, ficou somente três meses como presidente da FUABC. Ela renunciou inexplicavelmente do cargo e teve a cadeira ocupada novamente por Luiz Mário, de São Bernardo.

Em meio à crise institucional, a FUABC viu desidratar seus contratos com São Bernardo e precisar recorrer a outras cidades de fora do Grande ABC para equacionar suas contas.

O abalo mais recente foi o descompasso financeiro do vínculo com São Bernardo. O Diário vem mostrando há meses o caos instalado na Saúde da cidade. Para cobrir o rombo, Morando apelou ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que privilegiou o tucano com o envio de R\$ 150 milhões.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião Pagina: 2